



Movimento estudantil secundarista: uma revisão da literatura a partir do portal de periódicos da CAPES

Rodrigo da Costa Lima | rodrigo.lima@ifsc.edu.br ¹

Sabrina Rosa Paz | sabrina.paz@ifsc.edu.br ²

Helen da Rosa Ferreira | helen.f2008@aluno.ifsc.edu.br ³

Beatriz Ferreira Godinho da Silva | beatriz.fg2008@aluno.ifsc.edu.br ⁴

Livinny Vitória de Mesquita Rodrigues | livinny.vmr09@aluno.ifsc.edu.br ⁵

Ana Lúvia da Silva Simon | livia03poetry@gmail.com ⁶

Edital nº 01/2025/PROPPi - PIBIC-EM

Trabalho de Pesquisa

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Este trabalho integra uma pesquisa realizada por servidores e estudantes dos câmpus Araranguá e Criciúma do IFSC, vinculada ao projeto “A organização dos grêmios estudantis e a participação dos/as secundaristas no IFSC”. Além de investigar o ativismo dos discentes de cursos técnicos integrados de nível médio, o estudo busca contribuir para a formação integral das estudantes, promovendo sua autonomia na produção de conhecimento. Com base na noção de Movimento Estudantil Secundarista, compreendido como uma forma de organização política e social de estudantes do ensino médio, o trabalho analisa produções acadêmicas sobre o tema, com o objetivo de identificar as contribuições de artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. A pesquisa se justifica pela escassez de revisões de literatura na área e pela importância de mapear essas produções para apoiar outras ações do projeto.

Palavras-chave: Movimento Estudantil; Grêmios estudantis; Instituto Federal.

Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida por servidores e estudantes de dois Câmpus (Araranguá e Criciúma) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). O grupo o desenvolveu como parte do projeto intitulado “A organização dos grêmios estudantis e a participação dos/as secundaristas no IFSC” - Edital nº 01/2025/PROPPi -

¹ Servidor do Campus Araranguá / Docente de Sociologia [IFSC].

² Servidora do Campus Criciúma / Docente de Sociologia [IFSC].

³ Estudante do curso Técnico Integrado em Produção de Moda do Campus Araranguá [IFSC].

⁴ Estudante do curso Técnico Integrado em Química do Campus Criciúma [IFSC].

⁵ Estudante do curso Técnico Integrado em Química do Campus Criciúma [IFSC].

⁶ Egressa do curso Técnico Integrado em Produção de Moda do Campus Araranguá [IFSC].



PIBIC-EM. Para o desenvolvimento deste trabalho, partimos da noção de Movimento Estudantil Secundarista de Sposito (2000), Gohn (2019), Ciavatta (2009) e de Marighetti e Maia (2024). Para além dos objetivos de pesquisa, visamos contribuir para a formação integral das estudantes, oportunizando a produção de conhecimento, na perspectiva de Demo (2006) de retirar o estudante da posição passiva de recepção de informações, promovendo sua autonomia e emancipação.

Em face desses aspectos sobre os Movimentos Estudantis Secundaristas, voltamos o nosso olhar para o que tem sido produzido e publicado sobre essa temática. Nesse sentido, temos como objetivo propor respostas para a seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições dos artigos hospedados no Portal de Periódicos da Capes para o campo do Movimento Estudantil Secundarista?

A pesquisa no Portal de Periódicos da Capes (PPC) de artigos sobre os Movimentos Estudantis Secundaristas se justifica pela identificação da falta de trabalhos de revisão da literatura sobre o assunto, bem como pela importância do mapeamento dos artigos publicados no PPC para subsidiar as demais ações vinculadas aos objetivos do projeto de pesquisa.

Fundamentação teórica

Na análise do movimento estudantil secundarista e suas especificidades, tomamos as contribuições de autores como Sposito (2000), que examinou as relações entre juventude, movimentos sociais e educação, com ênfase na forma de participação dos jovens como prováveis protagonistas nos conflitos na sociedade contemporânea. Gohn (2019) contribui para este debate, ao analisar como os jovens formam identidades coletivas a partir de suas lutas e mobilizações no âmbito educacional. Tais autores nos fornecem categorias sobre a ação coletiva estudantil que permitem analisar o papel dos grêmios no IFSC, em especial como espaços de reivindicação e formação política.

No contexto do ensino profissionalizante, Ciavatta (2009) aponta que no âmbito dos IFs, demandas específicas surgem com força como a exigência por laboratórios, por estrutura física e por políticas de apoio à permanência, que são diferentes das lutas presentes nas escolas tradicionais. Com relação a diversidade de pautas no movimento estudantil, Marighetti e Maia (2024) apontam que no cotidiano da escola, temas como a



questão racial, identidade de gênero e das condições socioeconômicas colocam desafios para os grêmios estudantis como espaço de representação de uma coletividade plural e diversa.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi desenvolvida em perspectiva qualitativa e teve como metodologia uma revisão bibliográfica sobre Movimentos Estudantis Secundaristas. Para isso, foram selecionados artigos a partir de uma busca realizada no PPC. Nessa busca, foram utilizadas as palavras-chave “Movimento Estudantil”, “Grêmio Estudantil” e “IFSC” de maneira conjugada. Em seguida, foi aplicado o filtro para selecionar apenas os artigos revisados por pares e o filtro temporal de 2015 à 2025. A análise dos artigos se deu de maneira coletiva, a partir da leitura e discussão de cada um dos textos. Para essa análise, foram levados em conta os seguintes tópicos das pesquisas relatadas nos artigos encontrados: as palavras-chaves, os objetos de pesquisa; a metodologia e os instrumentos de produção e análise dos dados; e os principais resultados.

Resultados e discussões

Diante da busca por artigos sobre Movimento Estudantil Secundarista realizada no PPC, foram encontrados oito artigos sob os quais foram realizadas as análises que serão apresentadas a seguir.

Com o intuito de analisar o momento histórico da ditadura militar no Brasil, Schmitt e Fiuza (2015) abordaram a perseguição política a estudantes secundarista paranaenses, enquanto Fiuza, Braggio e Schmitt (2019), demonstraram como o movimento secundarista paranaense organizou-se neste período, enfrentando a vigilância da DOPS e revelando a heterogeneidade política do movimento, que abrigava tanto organizações de esquerda quanto de direita.

Já Alegria (2018), em sua pesquisa etnográfica realizada em uma escola pública do Rio de Janeiro, abordou como as lutas pela afirmação de identidade de gênero e sexualidade são centrais na politização dos estudantes. A autora propõe que ao se apropriarem de termos nocivos, os estudantes resistem à homofobia institucionalizada e



reivindicam um lugar de fala e existência dentro da instituição. Perspectiva essa que é complementada por Corti e Crochik (2021), que ao analisarem o caráter performático das ocupações secundaristas de São Paulo em 2015, a partir de uma pesquisa bibliográfica, destacam que a presença e a exposição corporal dos estudantes nos atos de ocupação constituíram um ato político em si mesmo, o qual não se limitou a representar demandas prévias, mas produziu novas identidades e novas práticas escolares.

Também sobre as ocupações e através de revisão bibliográfica, Amaral e Siquelli (2022), identificaram que as ocupações de 2015 e 2016 constituíram uma educação política na prática, por meio da autogestão coletiva, conectando-se às ideias freirianas de conscientização.

De outra parte, Rezera, Belchior e Anjos (2022), analisaram as ações desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil do IFRS - Campus Ibirubá, diante dos limites e da possibilidade de retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia de Covid-19. Galdiano e Pantoni (2023) analisaram como uma roda de conversa, como espaço dialógico pode fomentar o debate sobre o Movimento Estudantil, demonstrando que os jovens valorizam o grêmio como espaço de aprendizagem do diálogo, da autonomia e da responsabilidade coletiva.

Por fim, Bezerra e Brito (2019), através de pesquisa em jornais *on-line* e apoiados no conceito de hegemonia de Gramsci, revelam como o governo Temer utilizou estratégias de consenso (mídia e campanhas publicitárias) e coerção (repressão policial) para impor a reforma do Ensino Médio, evidenciando a importância política do movimento estudantil como ameaça aos setores dominantes.

Considerações finais

Com este trabalho, foi possível refletir sobre a importância da realização de mais estudos relacionados à organização estudantil nos Institutos Federais, e que no caso particular do IFSC, os grêmios estudantis não tem sido objeto de investigação, revelando uma lacuna sobre este aspecto do movimento estudantil na instituição. A revisão bibliográfica consistiu em uma parte fundamental para o desenvolvimento da pesquisa em andamento. Por fim, destacamos a oportunidade de qualificar, através deste mergulho bibliográfico, a formação das estudantes envolvidas na pesquisa.



Referência ao fomento recebido

O presente projeto de pesquisa foi financiado pelo Edital nº 01/2025/PROPPI - PIBIC-EM. Nossos agradecimentos ao IFSC pelo apoio institucional e pelo suporte para o desenvolvimento da pesquisa e ao CNPq pelo financiamento das bolsas PIBIC-ICJ.

Referências

ALEGRIA, Paula. "Vai ter viado se beijando, sim!" Gênero, sexualidade e juventude entre alunos do movimento estudantil secundarista de uma escola pública federal do Rio de Janeiro. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 13, p. 36-51, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12395> Acesso em: 15 abr. 2026.

AMARAL, Caroline Ferreira do; SIQUELLI, Sônia Aparecida. Educação política: o protagonismo dos estudantes secundaristas. **Cadernos de pós-graduação**, São Paulo, v. 22, p. 66-78, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v22n1.22921>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BEZERRA, Vinícius de Oliveira; BRITO, Silvia Helena Andrade de. Em busca do consenso: "Novo Ensino Médio", intelectuais orgânicos e hegemonia. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 15, n. 35, p. 310–328, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/5684> Acesso em: 29 abr. 2026.

Clavatta, Maria. **A educação profissional no Brasil: história e desafios**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CORTI, Ana Paula; CROCHIK, Leonardo. O caráter performativo das ocupações estudantis. **Educação**, Santa Maria, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e29/ 1–28, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/42474> Acesso em: 29 abr. 2026.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FIUZA, Alexandre Felipe; BRAGGIO, Ana Karine; SCHIMITT, Silvana Lazzarotto. O histórico do movimento estudantil paranaense secundarista por meio da memória. **RIDPHER - Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, v. 5, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9738/5264> Acesso em: 25 mar. 2026.

GALDIANO, Jeniffer Fernanda Reis; PANTONI, Rodrigo Palucci. Roda de conversa: Diálogos em torno do Movimento Estudantil na Educação Profissional e Tecnológica.



Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 251–267, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/67128>. Acesso em: 29 abr. 2026.

GOHN, Maria da Glória. **Jovens e movimento estudantil no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2019.

MARIGHETTI, Alex; MAIA, Diego Corrêa. Grêmio estudantil e fronteiras de exclusão: emancipação juvenil e territorialidades na educação básica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, [S. l.], v. 1, n. 112, p. 437–465, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/3269> Acesso em: 02 mar. 2026.

REZERA, Danielle; BELCHIOR, Izac de Sousa; ANJOS, Raquel Viana dos. A escola como espaço de sociabilidades e a conformação dos sujeitos: as ações do grêmio estudantil, no IFRS-campus Ibirubá, durante a pandemia da COVID-19. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 10, p. 125-138, abr. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7230> Acesso 05 mar. 2026.

SCHMITT, Silvana Lazzarotto; FIUZA, Alexandre Felipe. A DOPS e a vigilância política do movimento estudantil paranaense durante a ditadura civil-militar. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, n. 61, p. 237-251, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640139> Acesso em: 10 abr. 2026.

SPOSITO, Marília Pontes. **A participação política de jovens no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2000.